

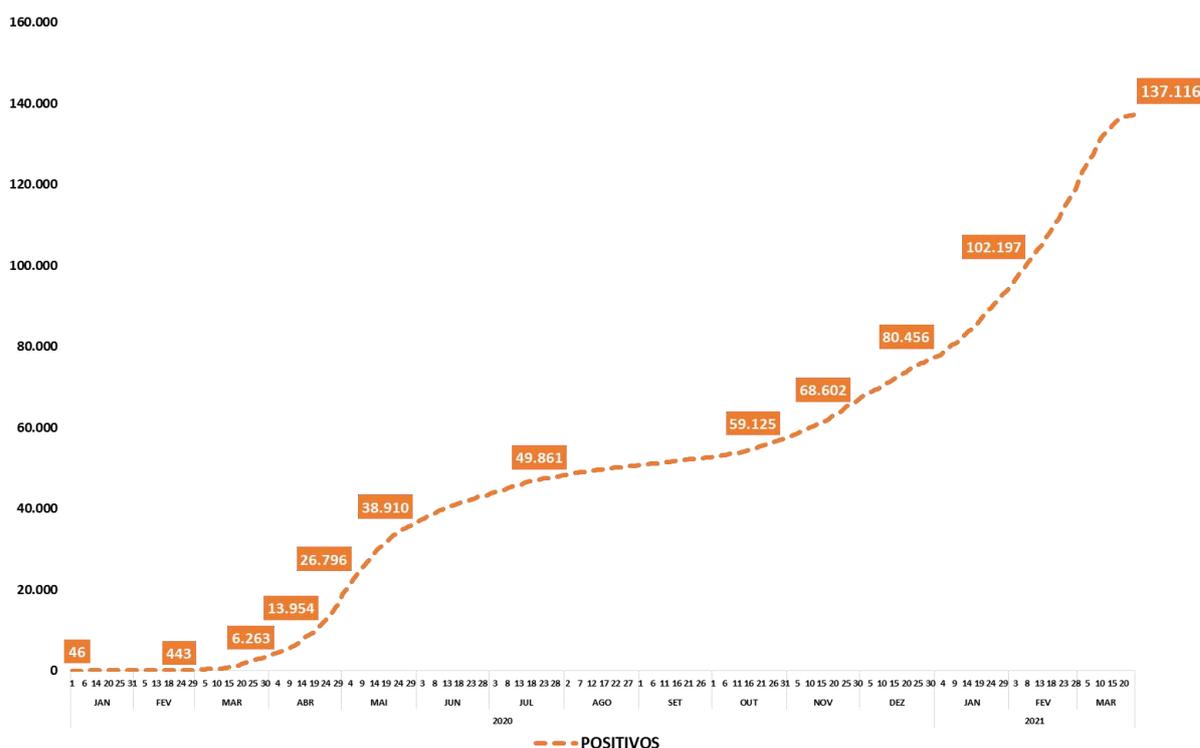
Cenário Epidemiológico

O objetivo deste Informe é divulgar o cenário epidemiológico e a distribuição espacial e temporal da COVID-19 em Fortaleza. Os dados, no que se referem aos casos, foram atualizados pelo IntegraSUS às 14h15 do dia 25 de março de 2021. A análise de mortalidade foi realizada com base na confirmação laboratorial de novos óbitos atualizada às 10h00 do dia 26 de março de 2021 pela SMS-Fortaleza. Uma tabela com o número de casos e mortes por COVID-19, assim como a taxa de mortalidade, de acordo com bairro de residência dos pacientes, está incluída em anexo. Entre os dias 19 a 25 de março de 2021, a proporção de positividade das amostras (RT-PCR) de residentes de Fortaleza analisadas pelos laboratórios da rede pública foi de 45,5%.

Série Temporal de Casos Confirmados Acumulados

157.154 casos de residentes de Fortaleza foram confirmados, por critério laboratorial, até o dia 24 de março de 2021. Casos confirmados por teste rápido em que há coincidência entre a data do início dos sintomas e a data da coleta da amostra, bem como aqueles em que o intervalo entre a data do início dos sintomas e a data da realização do teste rápido foi menor do que sete dias, foram excluídos da série temporal. Nesses casos, a data do início dos sintomas foi considerada ignorada, pois não há evidências científicas de que haja formação de anticorpos anti-SARS-CoV-2, sistematicamente detectáveis pelos kits disponíveis, em tão curto espaço de tempo. A curva epidêmica (acumulada) de casos confirmados continua apresentando inclinação ascendente iniciada em outubro. Entre janeiro e o início de março o crescimento aproximou-se de um padrão exponencial. No entanto como tem perdurado nas três últimas semanas, a redução de casos novos pode não refletir somente o retardo da confirmação. É possível que tenha havido uma desaceleração, eventualmente, associada às medidas restritivas em vigor.

Figura 1 - COVID-19: Série temporal de casos confirmados acumulados. Fortaleza, 2020-2021.



Fonte: Integra SUS - Indicadores/SESA - COVID-19 - Atualizado 25 de março de 2021, às 14h15.

*A diferença em relação ao total geral de casos (157.154) deve-se à não identificação mais precisa da data do início dos sintomas de 18.073 pacientes (teste rápido)

Casos confirmados e média móvel de casos (7 dias)

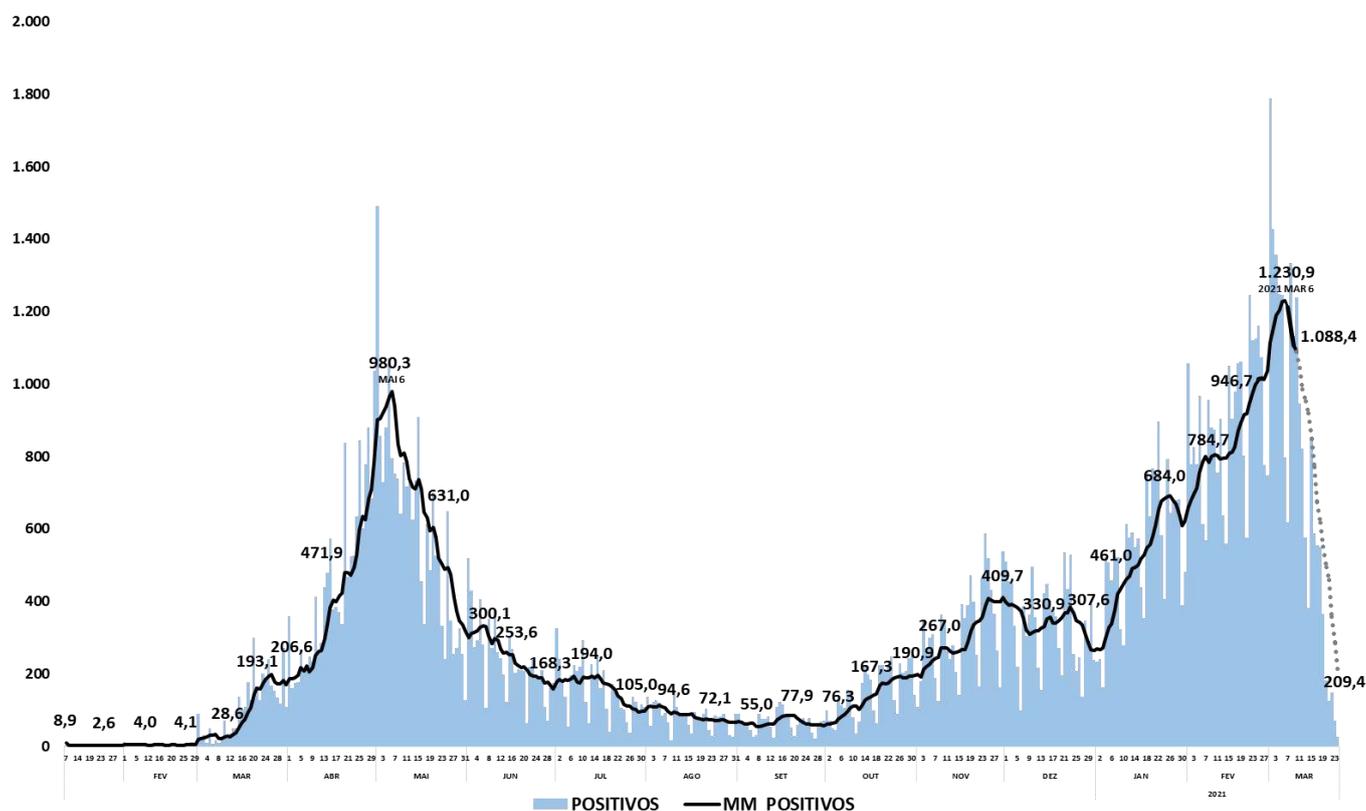
A figura 2 mostra que o “pico” de casos confirmados da primeira onda epidêmica ocorreu na transição entre os meses de abril e maio quando a média móvel sempre esteve acima de 600 casos. Seguiu-se período de redução que se estendeu até julho, quando a transmissão tendeu a níveis residuais. Em outubro, uma nova onda epidêmica se inicia, embora com propagação mais lenta, que perdura até hoje.

A média móvel estimada hoje (209,4 casos) é inferior (81% de redução) à registrada duas semanas atrás (1088,4 casos). Desde o início da pandemia, a maior média móvel de casos (1.230,9 casos) foi registrada no dia 6 de março de 2021.

A linha pontilhada sublinha um período de decaimento dos casos em virtude dos exames ainda em análise e de outras contingências que atrasam a liberação dos resultados. A magnitude do declínio da média móvel visto nos últimos dias reflete, portanto, o natural processo de confirmação das notificações suspeitas, que pode se tornar mais lento em períodos de alta transmissão.

Desde meados de janeiro a média móvel de casos havia encontrado uma estabilidade em patamar elevado. No início de fevereiro, no entanto, ocorre nova aceleração que permanece, pelo menos, até a primeira semana de março. Desde então, há incerteza sobre a dinâmica de transmissão. A propagação parece ter perdido força, embora sejam dados ainda preliminares. Os dados epidemiológicos refletem uma situação relativamente desatualizada devido tanto ao próprio período de incubação e curso clínico da doença, quanto ao processo que envolve o fluxo de amostras e confirmação laboratorial dos casos. Por essa razão, análises acuradas devem incluir outros parâmetros e indicadores assistenciais que possam capturar, mais oportunamente, mudanças nas tendências.

Figura 2 - COVID-19: média móvel dos casos confirmados, Fortaleza/CE.*

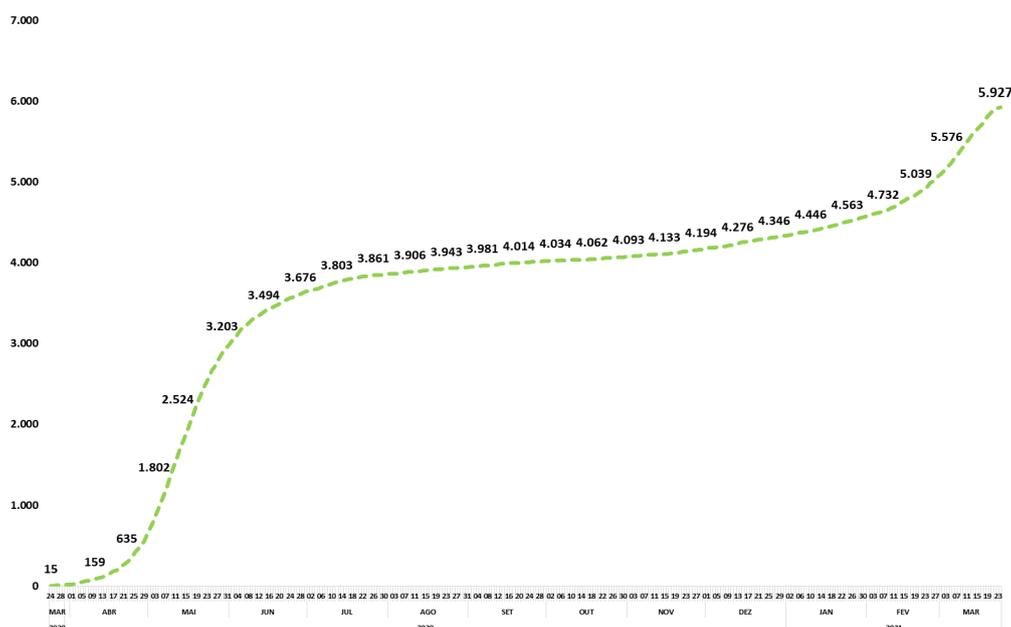


Fonte: Integra SUS - Indicadores/SESA - COVID-19 - Atualizado 25 de março de 2021, às 14h15. Rótulos com valores da média móvel de sete dias apresentados em intervalos de quinze dias. Os casos estão dispostos diariamente de acordo com a data do início dos sintomas.

Distribuição temporal dos óbitos por COVID-19: Curva epidêmica acumulada

No município de Fortaleza já foram confirmados 5.927 óbitos por COVID-19. A figura 3 registra a curva epidêmica de mortes acumuladas diariamente. Após uma inflexão na segunda quinzena de abril, o crescimento do número de mortes a cada 24 horas ganhou velocidade e se estendeu até a última semana de maio, indicando um padrão exponencial de incremento de óbitos. A partir daí, é possível observar uma tendência de estabilização da curva que se consolida na segunda semana de junho (SE 25). No início de dezembro, no entanto, é possível observar alteração no padrão, reflexo do aumento do número de eventos fatais registrados diariamente. A curva escapa do platô, apresentando uma inclinação ascendente, mais evidente em fevereiro, que se caracteriza em março por um crescimento exponencial, em franca evolução.

Figura 3 - COVID-19: Série temporal de óbitos confirmados acumulados por data de ocorrência, Fortaleza, 2020-2021.



Fonte: SMS Fortaleza - COVID-19 - Atualizado 26 de março de 2021, às 10h00.

Distribuição dos óbitos por COVID-19: confirmados e em investigação

A Figura 4 apresenta a distribuição temporal de óbitos confirmados e suspeitos. A média de mortes diárias de todo ciclo epidêmico, até a presente data, foi de 16,2.

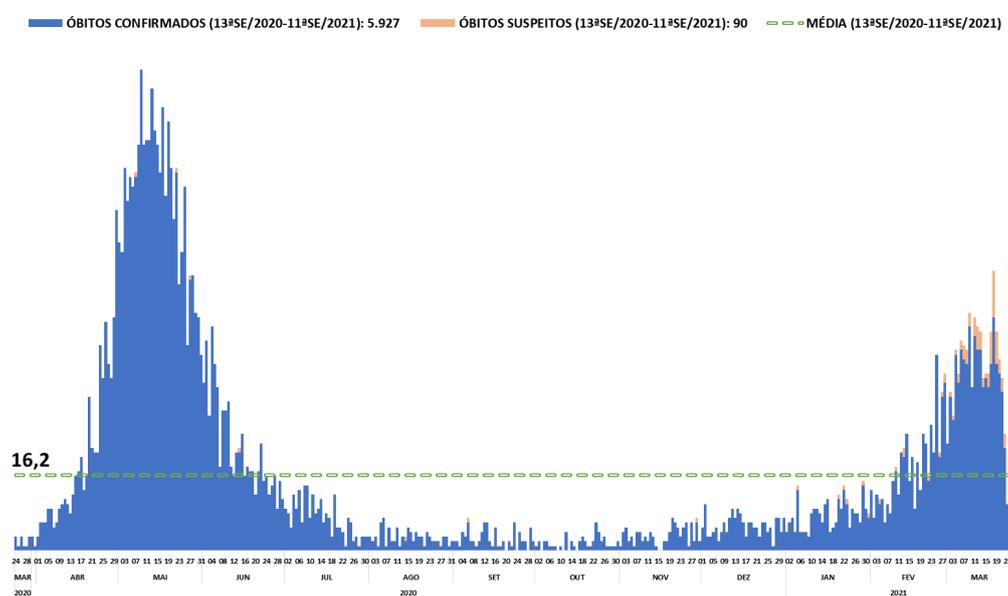
Preliminarmente, não foram registradas mortes nos dias 20, 24 e 28 de setembro; 3, 9, 11, 13 e 16 de outubro; 15 e 16 de novembro de 2020 e nos dias 25 e 26 de março/2021.

Houve notificação de pelo menos um óbito por COVID-19 em todos os dias de dezembro, janeiro e fevereiro.

O aumento das mortes da segunda onda iniciou-se em novembro, consolidando-se em um patamar superior no mês de janeiro, e que progride em fevereiro e março.

Dia 18 de março foram registradas cinquenta (50) mortes por COVID-19. Maior número em 24 horas desde início de junho de 2020.

Figura 4 - COVID-19: Distribuição diária dos óbitos confirmados por data de ocorrência do óbito. Fortaleza, 2020-2021.



Fonte: SMS Fortaleza - COVID-19 - Atualizado 26 de março de 2021, às 10h00.

Óbitos confirmados e média móvel de óbitos (7 dias)

A figura 5 apresenta a série temporal diária de mortes por COVID-19, de acordo com a data da ocorrência do desfecho fatal, e a evolução da média móvel de óbitos (7 dias). Os valores da média móvel expostos nos rótulos obedecem intervalos regulares de quatorze dias, além da data de registro do maior valor desta medida em diferentes momentos.

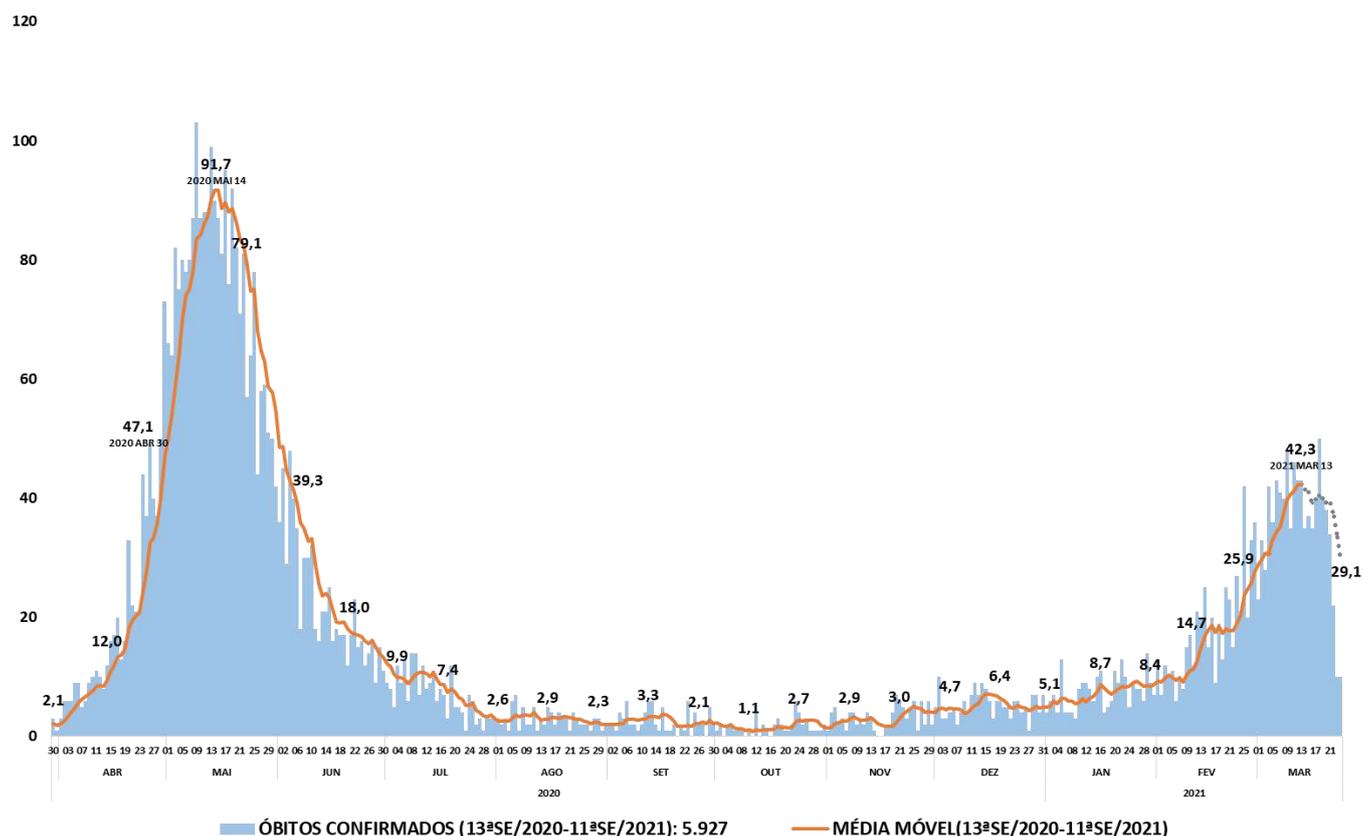
Após o aumento linear da média móvel característico da primeira quinzena de abril, há um crescimento exponencial do número de óbitos que culmina com uma média móvel de mais de 90 eventos fatais diários mensurada entre os dias 14 e 15 de maio. O pico de óbitos (estendido) da primeira onda epidêmica poderia ser definido como o período de aproximadamente duas semanas (09-22/05) quando a média sempre esteve acima de 80 mortes diárias.

A partir da última semana de maio a média móvel passa a cair quase tão rápido quanto subiu na metade ascendente da curva. Em meados de junho há uma discreta desaceleração da queda mas que se mantém consistente até o fim de julho, quando entra em estabilidade. Desde a primeira semana de agosto estávamos considerando a média móvel (7 dias) de óbitos estável no município. No entanto, o aumento gradual iniciado na segunda quinzena de novembro indicou uma tendência de incremento das fatalidades diárias, característico da segunda onda epidêmica. Em fevereiro, observa-se um crescimento acelerado das mortes, levando a média para um patamar mais elevado.

A média móvel de óbitos dos últimos sete dias (29,1) apresenta diminuição de 28,5% em comparação à mensurada quatorze dias atrás (42,3). O cenário do município já é considerado de alta mortalidade. O pico da média móvel nesta segunda fase do ciclo epidêmico foi de aproximadamente quarenta e três óbitos (42,3) no dia 13 de março.

O crescimento da incidência de casos observado desde outubro de 2020 pode estar perdendo força. Em sentido contrário, dado o número elevado de pacientes em leitos de observação e hospitalizados, pressionando a rede assistencial, observa-se uma tendência de incremento de mortes a cada 24 horas. No atual cenário epidemiológico, o impacto das medidas de isolamento sobre indicadores de mortalidade, em particular, tende a ser mais tardia.

Figura 5 - COVID-19: Óbitos confirmados e evolução da média móvel de sete dias. Fortaleza, 2020-2021.

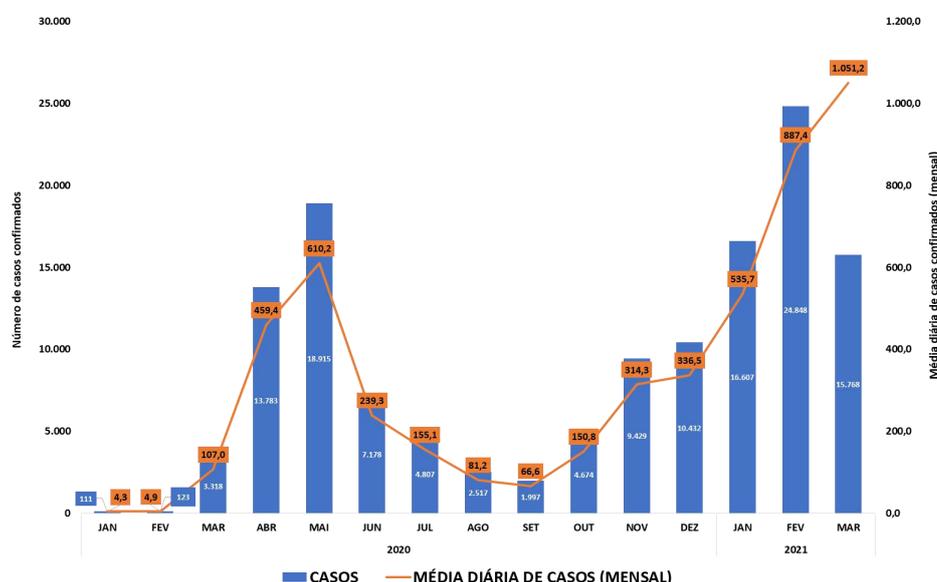


Fonte: SMS Fortaleza - COVID-19 - Atualizado 26 de março de 2021, às 10h00. Os óbitos estão dispostos de acordo com a data de ocorrência.

Casos e Mortes por COVID-19: número absoluto mensal e média diária em cada mês

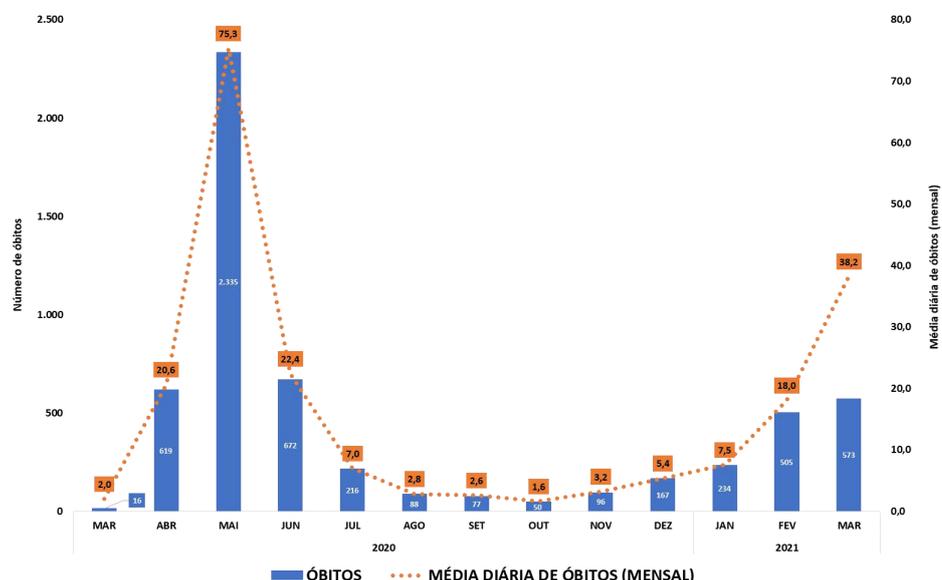
As figuras 6 e 7 apresentam, respectivamente, o número absoluto de casos e óbitos, bem como a média diária dos dois eventos, por mês. Casos estão dispostos de acordo com a data do início dos primeiros sintomas e os óbitos são apresentados obedecendo a data de ocorrência da morte. A média diária de casos em março é a maior já registrada (figura 6). Analisando apenas a segunda onda, que se iniciou em outubro, observa-se que depois de desacelerar entre novembro e dezembro, a média de casos cresce, em comparação aos meses anteriores, 59% em janeiro, 65% em fevereiro e 19% em março (preliminar). Deve-se considerar que a expansão da testagem contribui para uma média diária superior à observada nos primeiros meses da pandemia em 2020 (abril e maio). A média diária de óbitos em março já se aproxima de quarenta mortes (figura 7). É um número significativo que está em rápida progressão, com aumento de 400% se comparamos a medida de março (38,2 óbitos) com a de janeiro (7,6 óbitos).

Figura 6 - Casos de COVID-19: Número absoluto e média diária por mês, de acordo com a data do início de sintomas, Fortaleza, 2020-2021*



Fonte: SMS Fortaleza - COVID-19 - Atualizado 25 de março de 2021, às 14h15.

Figura 7 - Óbitos por COVID-19: Número absoluto e média diária por mês, de acordo com a data de ocorrência da morte, Fortaleza, 2020-2021*



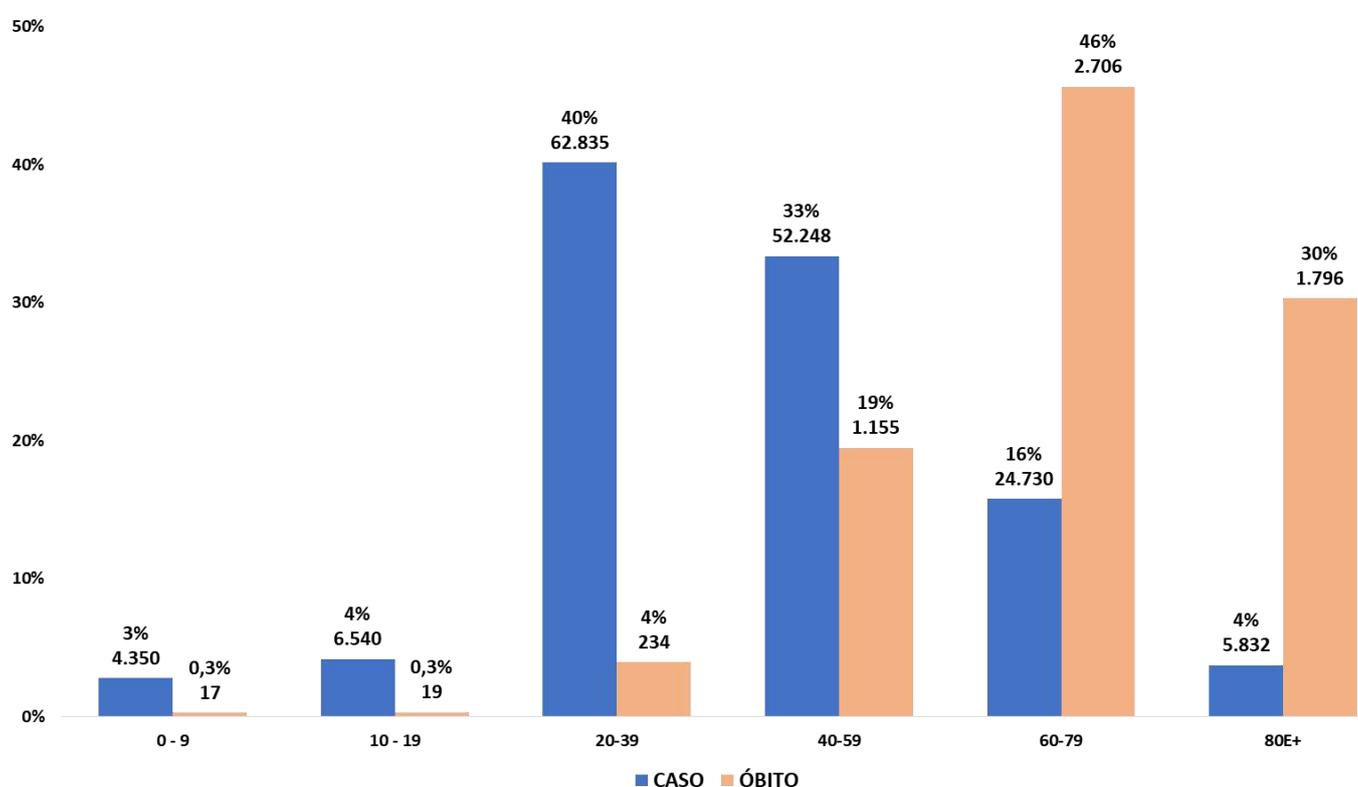
Fonte: SMS Fortaleza - COVID-19 - Atualizado 26 de março de 2021, às 10h00.

Distribuição de casos e óbitos por sexo e grupo etário

A distribuição dos casos e óbitos por COVID-19 segundo o grupo etário e sexo estão registrados na Figura 8 e Tabela 1. Em linhas gerais observa-se seguinte:

- ◆ 73% dos casos e 23% das mortes foram confirmados na população de 20-59 anos;
- ◆ 20% dos casos e 76% das mortes foram confirmadas no grupo com 60 anos e mais;
- ◆ A maioria dos pacientes que morreu era do sexo masculino (56%).

Figura 8 - COVID-19: Distribuição de casos e óbitos por faixa etária. Fortaleza/CE, 2020-2021.



Fonte: **Casos** (Integra SUS - Indicadores/SESA - COVID-19 - Atualizado 25 de março de 2021, às 14h15 / **Óbitos** (SMS Fortaleza - COVID-19 - Atualizado 26 de março de 2021, às 10h00). Valores percentuais estão aproximados.

Tabela 1 - COVID-19: Número de casos e óbitos por sexo e faixa etária. Fortaleza, 2020-2021.

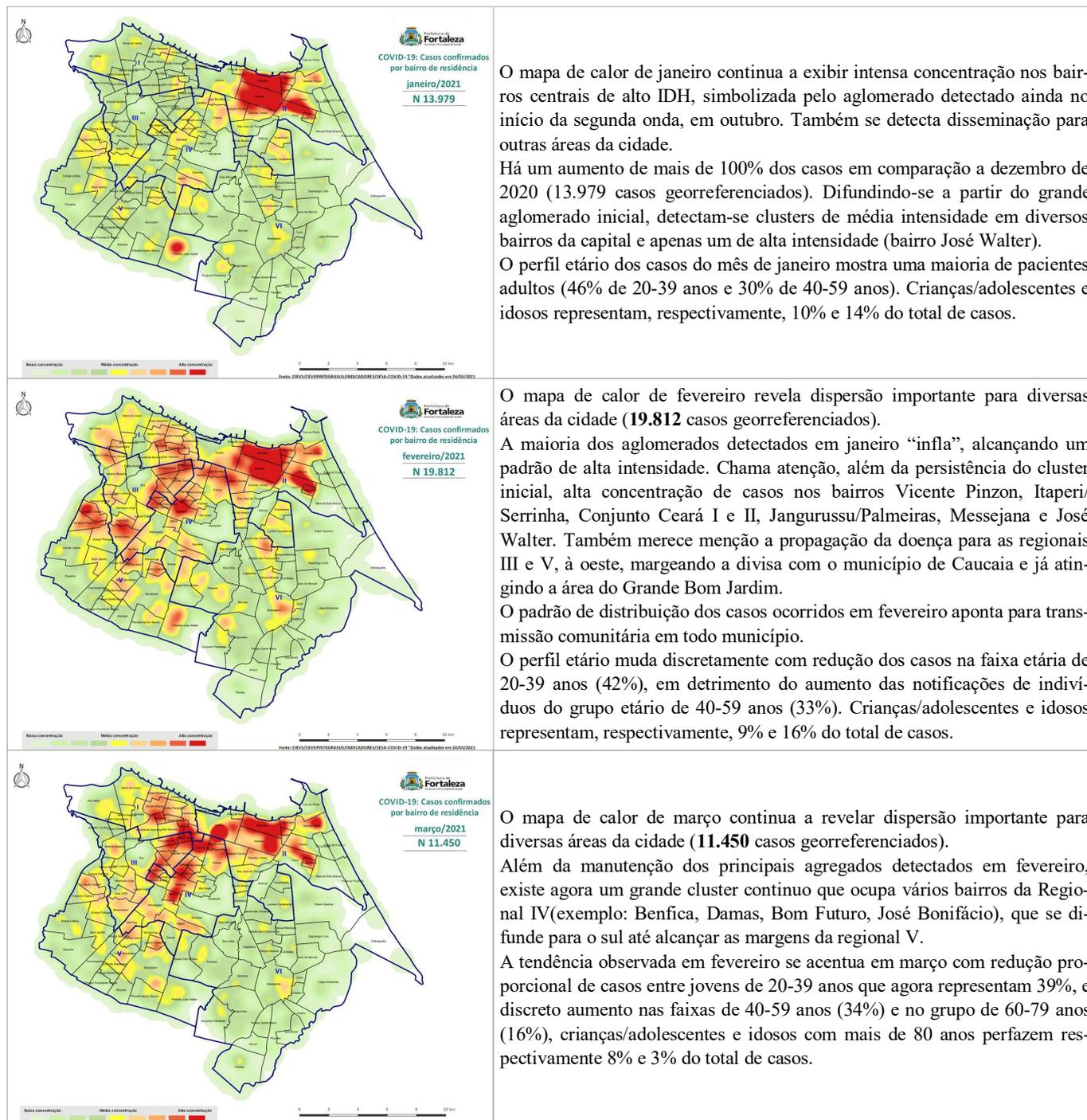
Faixa Etária	Casos		Óbitos	
	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino
0 - 9	2.158 (50%)	2.192 (50%)	6 (35%)	11 (65%)
10 - 19	3.601 (55%)	2.939 (45%)	7 (37%)	12 (63%)
20-39	35.627 (57%)	27.208 (43%)	93 (40%)	141 (60%)
40-59	29.560 (57%)	22.688 (43%)	426 (37%)	729 (63%)
60-79	13.451 (54%)	11.279 (46%)	1.162 (43%)	1.544 (57%)
80 e mais	3.418 (59%)	2.414 (41%)	939 (52%)	857 (48%)
Total	87.815 (56%)	68.720 (44%)	2.633 (44%)	3.294 (56%)

Fonte: **Casos** (Integra SUS - Indicadores/SESA - COVID-19 - Atualizado 25 de março de 2021, às 14h15/ **Óbitos** (SMS Fortaleza - COVID-19 - Atualizado 26 de março de 2021, às 10h00).

Propagação espaço-temporal dos casos confirmados de COVID-19 (janeiro a março/2021)

O recrudescimento do número de casos iniciado no início do mês de outubro, indicando uma segunda fase ou onda do ciclo epidêmico, exige uma análise espacial das ocorrências. Esta deve detectar aglomerados de casos de alta, média e baixa intensidade que se repetem e outros que surgem ao longo do tempo. Abaixo uma breve descrição dos meses de janeiro, fevereiro e março de 2021. Também destaca-se a faixa etária da maioria dos indivíduos acometidos em cada intervalo temporal.

Figura 9 - COVID-19: Mapa de calor dos casos confirmados. Janeiro a Março de 2021, Fortaleza.

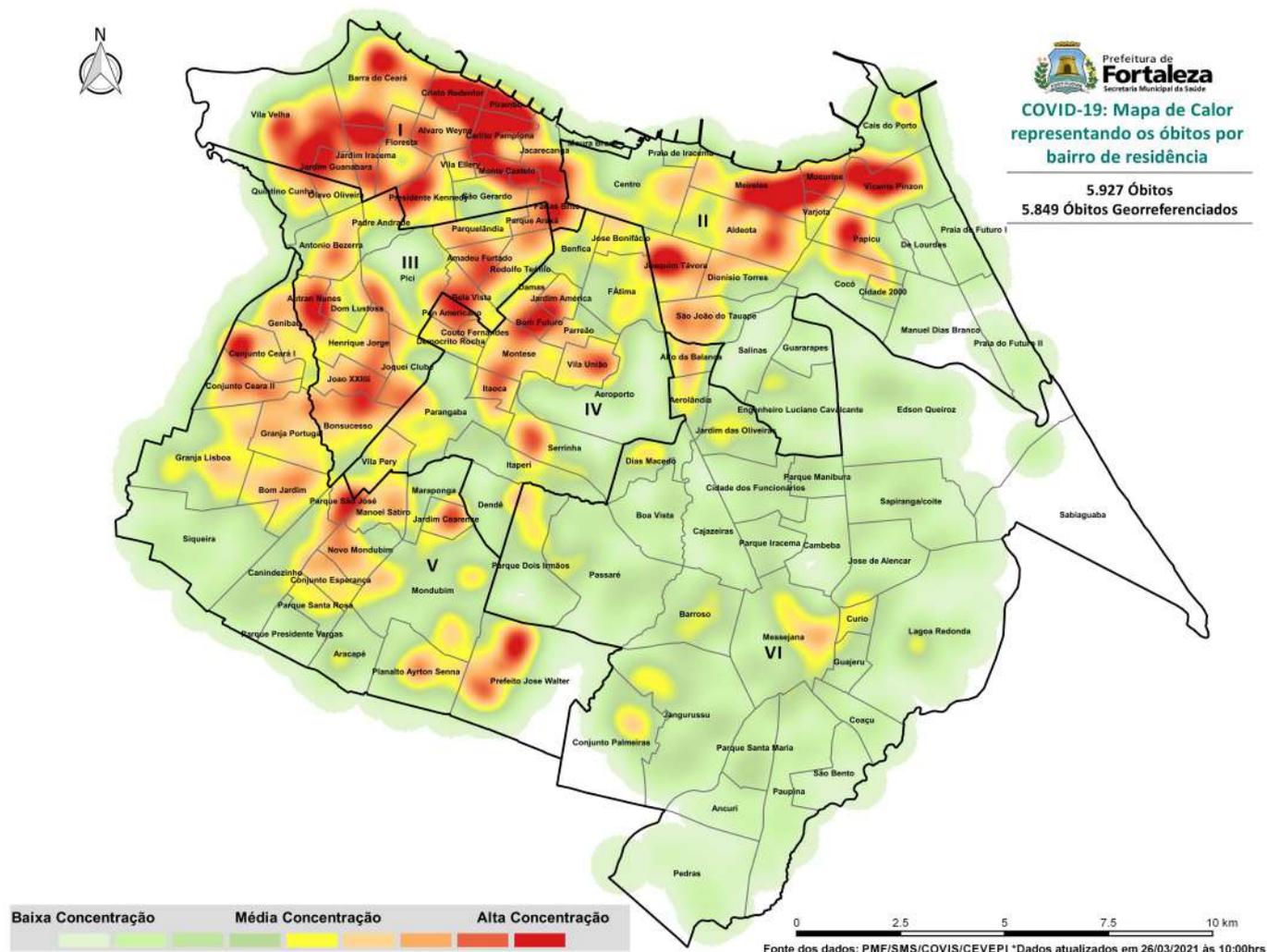


Fonte: Integra SUS - Indicadores/SESA - COVID-19 - Atualizado 25 de março de 2021, às 14h15. *Para dados de novembro de 2020 acessar Informe Epidemiológico da SE-4/2021

Distribuição espacial dos óbitos por COVID-19

O mapa de calor dos óbitos acumulados por COVID-19 está registrado na figura 10. Observa-se a presença de grandes aglomerados em bairros das regionais I (ocupando contiguamente quase toda área) e II. Outros clusters de alta concentração são identificados em bairros das regionais III (Quintino Cunha, Autran Nunes e Pici), IV (Vila União e Serrinha) e V (Grande Bom Jardim, Planalto Airton Sena, Parque São José e José Walter). A análise da distribuição espacial, representada pelo mapa de calor de óbitos, sugere que o “evento-morte” consistentemente aglomerou-se nos bairros periféricos. Chama atenção ainda, a ausência de *clusters* de alta intensidade em toda área leste/sudeste da cidade, considerando que o mapa se baseia em dados correspondentes a todo período da epidemia.

Figura 10 - COVID-19: Densidade espacial dos óbitos acumulados. Fortaleza, 2020-2021.

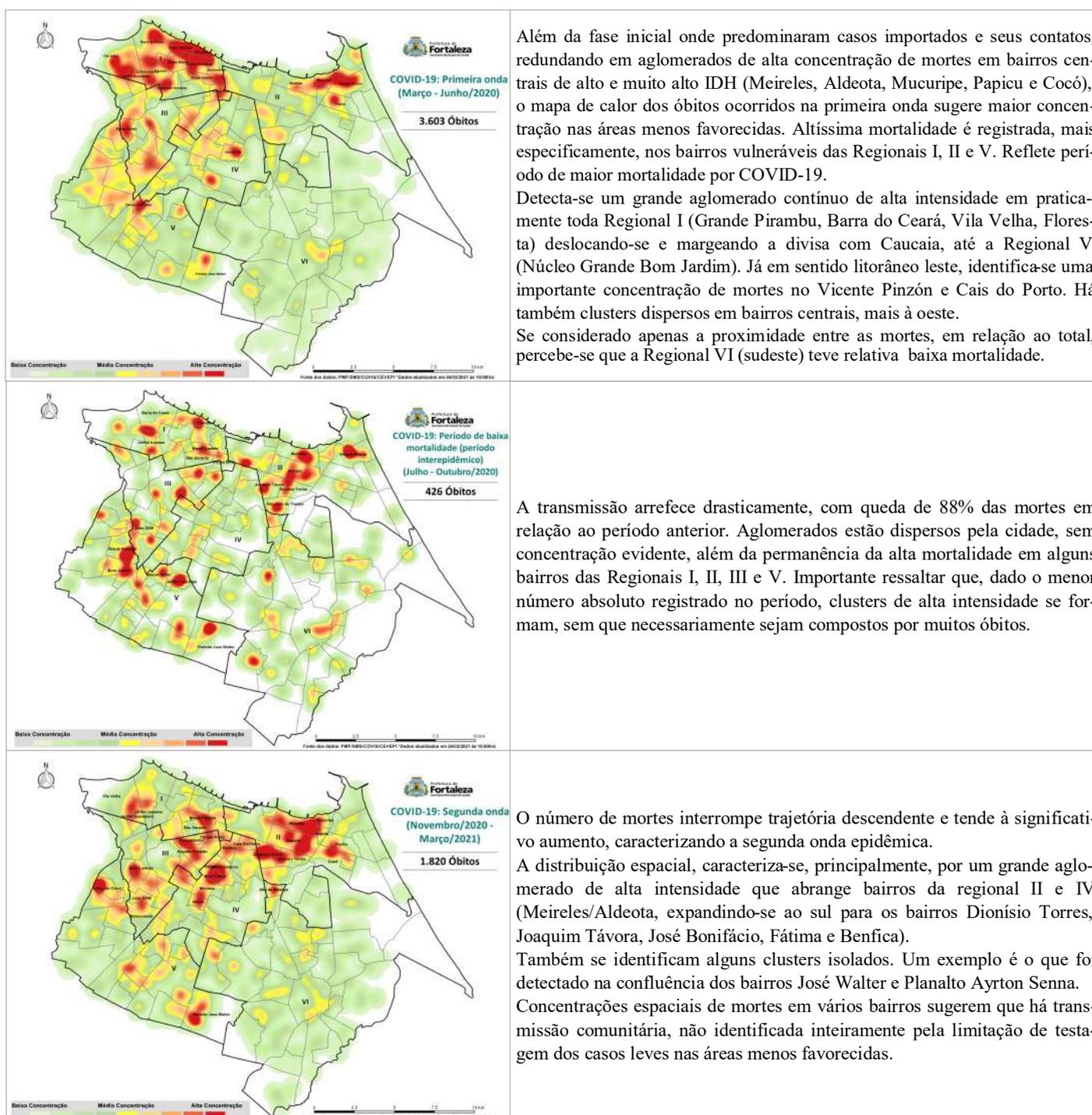


Fonte: SMS Fortaleza - COVID-19 - Atualizado 26 de março de 2021, às 10h00.

Propagação espaço-temporal dos óbitos por COVID-19

O recrudescimento do número de casos iniciado no início do mês de outubro, indicando uma segunda fase ou onda do ciclo epidêmico, exige uma análise espacial das ocorrências de acordo com a dinâmica da epidemia. Esta deve detectar aglomerados de casos de alta, média e baixa intensidade que se repetem e outros que surgem nos diferentes períodos. Abaixo uma breve descritivo da distribuição espacial dos óbitos ocorridos na primeira onda (março/junho de 2020), no período de baixa mortalidade ou interepidêmico (julho/outubro de 2020) e durante a segunda fase ou onda do ciclo epidêmico (novembro 2020/março 2021). Como se considera a data de ocorrência dos óbitos, assume-se que a mudança do perfil de mortalidade, caracterizando um aumento, só ocorreu a partir de novembro de 2020.

Figura 11 - COVID-19: Mapa de calor dos óbitos ocorridos na primeira onda, no período interepidêmico e na segunda onda, Fortaleza, Brasil.



Fonte: SMS Fortaleza - COVID-19 - Atualizado 26 de março de 2021, às 10h00.

ANEXOS

Anexo 1 - COVID-19: Número de casos e óbitos por Regional. Fortaleza, 2020-2021.

Regional	Habitantes	Casos	Óbitos	Tx. Mortalidade*
I	398.697	13.057	939	235,5
II	398.150	29.858	1.029	258,4
III	395.019	14.118	860	217,7
IV	308.566	16.246	749	242,7
V	593.284	21.615	1.296	218,4
VI	592.891	27.645	1.053	177,6
Ignorado	-	34.615	1	-
Fortaleza	2.686.607	157.154	5.927	220,6

Anexo 2 - COVID-19: Número de casos e óbitos por bairros da Regional I. Fortaleza, 2020-2021.

Bairros	Habitantes	Casos	Óbitos	Tx. Mortalidade
Alvaro Weyne	25.955	1.001	71	273,6
Barra do Ceará	79.346	2.732	160	201,6
Carlito Pamplona	31.856	761	72	226,0
Cristo Redentor	29.271	831	86	293,8
Farias Brito	13.216	516	40	302,7
Floresta	31.657	292	57	180,1
Jacarecanga	15.561	1.288	57	366,3
Jardim Guanabara	16.345	667	44	269,2
Jardim Iracema	25.400	800	61	240,2
Monte Castelo	14.479	921	54	373,0
Moura Brasil	4.124	95	5	121,2
Pirambú	19.474	350	48	246,5
São Gerardo/Alagadiço	15.891	503	32	201,4
Vila Ellery	8.614	744	17	197,4
Vila Velha	67.508	1.556	135	200,0
Total	398.697	13.057	939	235,5

Anexo 3 - COVID-19: Número de casos e óbitos por bairros da Regional II. Fortaleza, 2020-2021.

Bairros	Habitantes	Casos	Óbitos	Tx. Mortalidade
Aldeota	46.411	5.129	125	269,3
Cais do Porto	24.521	611	50	203,9
Centro	31.268	3.249	117	374,2
Cidade 2000	9.063	957	15	165,5
Cocó	22.450	1.879	55	245,0
Dionísio Torres	17.128	1.262	53	309,4
Guararapes	5.769	725	8	138,7
Joaquim Távora	25.693	1.712	76	295,8
De Lourdes	3.693	238	6	162,5
Luciano Cavalcante	17.028	1.635	34	199,7
Manuel Dias Branco	1.583	268	7	442,2
Mucuripe	15.061	861	46	305,4
Papicu	20.128	1.692	53	263,3
Praia de Iracema	3.431	429	5	145,7
Praia do Futuro I	7.265	587	13	178,9
Praia do Futuro II	13.100	170	9	68,7
Meireles	40.517	5.017	133	328,3
Salinas	4.708	187	6	127,4
São João do Tauape	30.237	971	73	241,4
Varjota	9.226	649	23	249,3
Vicente Pinzon	49.870	1.630	122	244,6
Total	398.150	29.858	1029	258,4

Fonte: Casos (Integra SUS - Indicadores/SESA - COVID-19 - Atualizado 25 de março de 2021, às 13h25) / Óbitos (SMS Fortaleza - COVID-19 - Atualizado 26 de março de 2021, às 10h00). Taxa de Mortalidade acumulada por Bairro = Número total de óbitos do bairro/População do Bairro x 100.000 habitantes.

*A diferença em relação ao total geral deve-se à falta de registro do bairro de residência de alguns casos.

ANEXOS

Anexo 4 - COVID-19: Número de casos e óbitos por bairros da Regional III. Fortaleza, 2020-2021.

Bairros	Habitantes	Casos	Óbitos	Tx. Mortalidade
Amadeu Furtado	12.821	334	29	226,2
Antonio Bezerra	28.316	1641	74	261,3
Autran Nunes	23.235	549	48	206,6
Bela Vista	18.355	780	40	217,9
Bom Sucesso	45.136	1319	90	199,4
Dom Lustosa	14.405	249	29	201,3
Henrique Jorge	29.576	1364	75	253,6
João XXIII	20.157	818	49	243,1
Joquei Clube	21.178	971	52	245,5
Olavo Oliveira	13.320	185	19	142,6
Padre Andrade	14.174	376	23	162,3
Parque Araxá	7.357	395	22	299,0
Parquelândia	15.814	1155	51	322,5
Pici	46.555	933	72	154,7
Presidente Kennedy	25.203	937	72	285,7
Quintino Cunha	38.477	1100	52	135,1
Rodolfo Teófilo	20.940	1012	63	300,9
Total	395.019	14.118	860	217,7

Anexo 5 - COVID-19: Número de casos e óbitos por bairros da Regional IV. Fortaleza, 2020-2021.

Bairros	Habitantes	Casos	Óbitos	Tx. Mortalidade
Aeroporto	9.442	121	25	264,8
Benfica	14.193	843	33	232,5
Bom Futuro	7.016	261	24	342,1
Couto Fernandes	5.763	147	10	173,5
Damas	11.744	744	29	246,9
Demócrito Rocha	12.044	837	29	240,8
Dendê	6.176	159	15	242,9
Fátima	25.537	1834	67	262,4
Itaoca	13.669	433	31	226,8
Itaperi	24.720	2478	41	165,9
Jardim América	13.436	623	36	267,9
Jose Bonifácio	9.693	570	23	237,3
Montese	28.452	2082	71	249,5
Pan Americano	9.659	401	32	331,3
Parangaba	33.906	1694	82	241,8
Parreão	12.131	246	26	214,3
Serrinha	31.518	1350	78	247,5
Vila Peri	22.619	733	40	176,8
Vila União	16.848	690	57	338,3
Total	308.566	16.246	749	242,7

Fonte: Casos (Integra SUS - Indicadores/SESA - COVID-19 - Atualizado 25 de março de 2021, às 13h25) / Óbitos (SMS Fortaleza - COVID-19 - Atualizado 26 de março de 2021, às 10h00). Taxa de Mortalidade acumulada por Bairro = Número total de óbitos do bairro/População do Bairro x 100.000 habitantes.

*A diferença em relação ao total geral deve-se à falta de registro do bairro de residência de alguns casos.

ANEXOS

Anexo 6 - COVID-19: Número de casos e óbitos por bairros da Regional V. Fortaleza, 2020-2021.

Bairros	Habitantes	Casos	Óbitos	Tx. Mortalidade
Aracapé	21.048	203	27	128,3
Bom Jardim	41.368	2.005	87	210,3
Canindezinho	45.140	884	68	150,6
Conjunto Ceará I	21.058	2.539	78	370,4
Conjunto Ceará II	25.937	143	61	235,2
Conjunto Esperança	17.973	710	36	200,3
Granja Lisboa	57.017	1.297	122	214,0
Granja Portugal	43.443	1.419	91	209,5
Jardim Cearense	11.069	367	35	316,2
Maraponga	11.127	1.425	24	215,7
Mondubim	62.264	2.925	147	236,1
Novo Mondubim	22.384	334	46	205,5
Parque Genibaú	44.190	901	64	144,8
Parque Presidente Vargas	7.880	267	15	190,4
Parque Santa Rosa	14.013	379	31	221,2
Parque São José	11.489	517	35	304,6
Planalto Airton Senna	43.218	913	73	168,9
Prefeito Jose Walter	36.624	2.387	136	371,3
Siqueira	36.845	1.204	66	179,1
Vila Manoel Sátiro	19.197	796	54	281,3
Total	593.284	21.615	1.296	218,4

Anexo 7 - COVID-19: Número de casos e óbitos por bairros da Regional VI. Fortaleza, 2020-2021.

Bairros	Habitantes	Casos	Óbitos	Tx. Mortalidade
Aerolândia	12.445	679	34	273,2
Alto da Balança	14.039	583	26	185,2
Ancuri	7.372	417	12	162,8
Barroso	32.701	845	55	168,2
Boa Vista	13.418	965	27	201,2
Cajazeiras	15.862	592	18	113,5
Cambeba	8.353	840	14	167,6
Cidade dos Funcionários	20.002	855	25	125,0
Coaçu	7.875	380	13	165,1
Curió	8.367	235	17	203,2
Dias Macedo	13.270	520	35	263,8
Edson Queiroz	24.333	1.430	48	197,3
Guajeru	7.304	232	13	178,0
Jangurussu	55.306	2.649	100	180,8
Jardim das Oliveiras	32.397	1.306	53	163,6
Jose de Alencar	17.533	705	34	193,9
Lagoa Redonda	30.620	1.103	60	196,0
Messejana	45.675	5.694	116	254,0
Palmeiras	40.097	793	46	114,7
Parque Dois Irmãos	29.839	917	59	197,7
Parque Iracema	9.213	434	17	184,5
Parque Manibura	8.248	343	18	218,2
Parque Santa Maria	14.618	267	24	164,2
Passaré	55.809	2.407	78	139,8
Paupina	16.066	649	33	205,4
Pedras	1.470	277	16	1088,4
Sabiaguaba	2.320	173	10	431,0
São Bento	13.107	155	7	53,4
Sapiranga/Coite	35.232	1.200	45	127,7
TOTAL	592.891	27.645	1.053	177,6

Fonte: Casos (Integra SUS - Indicadores/SESA - COVID-19 - Atualizado 25 de março de 2021, às 13h25) / Óbitos (SMS Fortaleza - COVID-19 - Atualizado 26 de março de 2021, às 10h00). Taxa de Mortalidade acumulada por Bairro = Número total de óbitos do bairro/População do Bairro x 100.000 habitantes.

*A diferença em relação ao total geral deve-se à falta de registro do bairro de residência de alguns casos.